

Entrevista

Atividade I

Leia os trechos da entrevista a seguir.

Ninguém é irrecuperável

Entrevista com Roberto Carlos Ramos

Dezembro de 2009

Imagine a história de um menino analfabeto, que viveu uma infância de violência, fugiu diversas vezes da Febem e acabou por se tornar um dos 10 maiores contadores de história do mundo. Parece cinema, não é? Parece, e é: em 2009, chegou às telas brasileiras *O contador de histórias*, um filme biográfico sobre Roberto Carlos Ramos, cuja vida se tornou um exemplo das possibilidades de superação humana. Sem estragar a surpresa da história, para quem não viu o filme, é possível retratar em poucas linhas a sua biografia. Roberto, hoje com 43 anos, foi levado à Febem no início da década de 1970 por sua própria mãe, que acreditou no anúncio da criação do instituto, que parecia mais o de uma escola em tempo integral do que do presídio que rapidamente se tornou. Depois de apanhar, fugir, apanhar, fugir por muitas vezes, cruzou por acaso com a pedagoga francesa Marguerit Dugas nos corredores da Febem. Depois de muitas aventuras, acabou por ser adotado informalmente por ela no Brasil e foi levado para a França, de onde voltou para se tornar um dos grandes contadores de histórias brasileiro.[...]

SM: Você vive para contar histórias ou conta histórias para viver?

Roberto Carlos: Eu encaro a contação de histórias como minha profissão. Eu vivo disso e trabalho como contador. Claro, não é uma profissão com diploma, que requer faculdade. Mas contar histórias é das profissões mais antigas: quando as pessoas não sabiam ler ou escrever, contadores eram bibliotecas que andavam e davam detalhes dos acontecimentos. Mas, no terceiro milênio, vejo as pessoas mais sensíveis e percebendo que a palavra falada ao pé do ouvido tem mais força que a máquina.

SM: Mas contar histórias requer um preparo, não é? Você é um estudioso do tema?

Roberto Carlos: Não, não sou. Para mim, é algo intuitivo. São as nossas experiências que nos ensinam a ver qual é a história certa para cada momento. Uma vez vi um africano contando histórias maravilhosas. Pedi ajuda para aprender com ele, que então me disse: “Claro, quando eu voltar para a África você vai comigo”. Mas como assim, perguntei? “Ora, para se contar história é preciso uma vida inteira”.

Responda em seu caderno:

- 1** A entrevista é antecedida por um texto.
 - a) Que tipo de informação aparece nesse texto?
 - b) A quem é dirigido esse tipo de informação?
- 2** Para Roberto Carlos Ramos, contar histórias é uma profissão?
- 3** Releia a seguinte fala:

[...] no terceiro milênio, vejo as pessoas mais sensíveis e percebendo que a palavra falada ao pé do ouvido tem mais força que a máquina. [...]

 Qual é o assunto sobre o qual o entrevistado expressa sua opinião nesse trecho?
- 4** Releia o trecho a seguir.

Mas contar histórias requer um preparo, não é? Você é um estudioso do tema?

Roberto Carlos: Não, não sou. Para mim, é algo intuitivo. São as nossas experiências que nos ensinam a ver qual é a história certa para cada momento.

 O entrevistador sugere que “contar histórias requer um preparo”. O entrevistado se considera um estudioso do tema?
- 5** Imagine que você fosse entrevistá-lo. Elabore três perguntas que poderiam ser feitas a ele.

Entrevista

Atividade II

1 Leia o texto a seguir e responda em seu caderno:

Outro aplauso percorreu a sala. Foi se fazendo silêncio sem que ninguém subisse ao palco. (...) O vice-presidente sugeriu que algum dos senhores suba aqui (...), que suba e pronto. (...)

Chegou até o palco, ficou parado diante de todos, olhou para os membros da mesa, como se perguntasse: “E agora?”. (...)

(Luis Pescetti, *Dá pra acreditar?* Edições SM, pp. 172-173)

- Quais verbos foram usados no texto?
- Esses verbos estão flexionados em qual modo verbal?

2 Releia o trecho.

Foi se fazendo silêncio (...)

- Por que a locução verbal foi empregada no gerúndio?

3 Leia a receita a seguir, extraída de um site:

Arroz-doce

Ingredientes

- 1 xícara de arroz lavado e escorrido
- 4 xícaras de leite
- 1 xícara de açúcar
- 2 colheres de sopa de água de rosas ou de flor de laranjeira
- 1 colher de sopa de canela em pó

Modo de preparo:

Coloque o arroz e o leite em uma panela, misture e leve ao fogo alto até ferver.

Reduza para fogo brando e deixe cozinhar, sempre mexendo para não grudar no fundo da panela, por cerca de 50 minutos ou até o arroz ficar macio.

Adicione o açúcar e a água de rosas ou de flor de laranjeira, misture bem e tire do fogo.

Coloque o arroz-doce em uma travessa, polvilhe com canela e sirva.

Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 27 de setembro de 2009

- Localize os verbos e locuções verbais usados no modo de preparar o prato.
- Transcreva-os em seu caderno e classifique o modo verbal que foi utilizado na maioria deles.

Respostas

Atividade I

- 1 a) Há informações sobre o entrevistado e um resumo do assunto que será abordado.
b) Aos possíveis leitores da entrevista, pois ao lerem a introdução poderão verificar se o texto é do interesse deles ou não.
- 2 Sim. É uma profissão, das mais antigas.
- 3 Ele fala sobre uma sensibilidade maior das pessoas atualmente com a palavra falada.
- 4 Não, o entrevistado não concorda exatamente com a opinião do entrevistador. Para ele, contar histórias é algo intuitivo, aprendido nas experiências.
- 5 Resposta pessoal.

Atividade II

- 1 a) *Outro aplauso **percorreu** a sala. Foi se fazendo silêncio sem que ninguém **subisse** ao palco. (...) O vice-presidente **sugeriu** que algum dos senhores **suba** aqui (...), que **suba** e pronto. (...) **Chegou** até o palco, **ficou** parado diante de todos, **olhou** para os membros da mesa, como se **perguntasse**: “E agora?”.*
b) O modo **indicativo**, que de modo geral expressa certeza, foi usado nos verbos dos seguintes trechos: Outro aplauso **percorreu** a sala. (...) O vice-presidente **sugeriu** (...), **Chegou** até o palco, **ficou** parado (...), **olhou** (...).
O modo **subjuntivo** expressa dúvida, hipótese, desejo, intenção, condição. Os verbos no subjuntivo indicam uma possibilidade de algo acontecer ou ter acontecido. Esse modo está presente nos verbos dos seguintes trechos: sem que ninguém **subisse**; que algum dos senhores **suba** (...); se alguém **tiver** (...); que **suba** (...); como se **perguntasse** (...).
- 2 Para indicar que o silêncio foi sendo feito aos poucos.
- 3 a) **Coloque** o arroz e o leite em uma panela, **misture** e **leve** ao fogo alto até **ferver**. **Reduza** para fogo brando e **deixe cozinhar**, sempre **mexendo** para não **grudar** no fundo da panela, por cerca de 50 minutos ou até o arroz **ficar** macio. **Adicione** o açúcar e a água de rosas ou de flor de laranjeira, **misture** bem e **tire** do fogo. **Coloque** o arroz-doce em uma travessa, **polvilhe** com canela e **sirva**.
b) A maioria está no modo imperativo, usado para expressar instrução, ordem, pedido, conselho ou convite. As receitas culinárias trazem um conjunto de instruções e comandos para a preparação de um prato. Nelas, portanto, o imperativo geralmente é usado.